

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Curso: ANT0001 - TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA – 2023.1

Professora: Angela Facundo

Local e horário: B2 - Setor II / 4ª T3456

Ementa: O contexto de estruturação da Antropologia, destacando o evolucionismo, a escola Boasiana, a Escola de Chicago, o interacionismo simbólico, a Escola Sociológica Francesa, a Antropologia Social Britânica e o Estruturalismo Lévi-Straussiano.

Objetivos: A disciplina pretende uma aproximação crítica ao surgimento e consolidação do pensamento e prática antropológicos durante o século XIX e uma parte do século XX (ou um adensamento, no caso das pessoas que já tem formação na antropologia). Procuramos que, depois de cursar a disciplina, as pessoas possam identificar a contribuição de sujeitos, escolas, escritos e tradições teórico-metodológicas para a consolidação da antropologia e, ao mesmo tempo, que desenvolvam uma leitura crítica sobre seus limites e problemas políticos, conceituais e metodológicos. Será privilegiada uma leitura contextualizada das e dos autores de forma que cada contribuição seja analisada segundo a gramática de um tempo histórico e de um conjunto de relações e preocupações acadêmicas e políticas que marcam a produção de cada um e cada uma delas.

Metodologia: As aulas serão realizadas no formato de seminário. Cada pessoa inscrita na disciplina ficará responsável por uma sessão. Os seminários **não são um resumo** dos textos, mas uma reorganização sintética de ideias, argumentos, informações contextuais e relações com outros debates e autores. Os seminários comporão a nota da disciplina, junto com um trabalho final no formato de prova. Consideramos a escuta coletiva e o debate como parte fundamental dos processos de ensino-aprendizado. A pontualidade, a participação e a presença efetiva em sala de aula serão elementos importantíssimos para o desenvolvimento das aulas e serão considerados na avaliação.

1ª sessão - 29 de março: Apresentação do programa, organização das atividades e distribuição dos seminários.

INGOLD, Tim. 2019. “Sobre levar os outros à sério” pp. 7-19 Em: *Antropologia Para que serve?* Petrópolis: Editora vozes

2ª sessão – 5 de abril: Leituras sobre o evolucionismo, críticas e contribuições

CASTRO, Celso. 2015. *Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Pp. 4-58.

MACHADO, Igor. 2022. “Aula 5. Evolucionismo: perspectivas e considerações”. Pp. 87-106. Em: *Introdução à antropologia*. São Paulo: Editora contexto.

VASCO, Luis Guillermo. “En la selva de montaña e Capítulo I: importancia de Morgan” pp. 5-37, Em: *Lewis Henry Morgan: confesiones de amor y odio*. Bogotá: Universidad Nacional.

3ª sessão – 12 de abril: A importância do parentesco 🐦

AUGÉ Marc. 1975. Os domínios do parentesco. Filiação, aliança matrimonial, residência. Lisboa, edições.

RIVERS, William Halse. 1991. Parte I: “A ideia do parentesco”. Em Cardoso de Oliveira (org.) A antropologia de Rivers. Campinas: Unicamp. Pp. 49-151.

RADCLIFFE-BROWN Alfred Reginald. 1969 [1924]. “O estudo dos sistemas de parentesco”. Pp.54-87, Em LARAIA, Roque de Barros (org.). Organização social. Rio de Janeiro: Zahar. Journal of the Royal Anthropological Institute.

Leituras complementares sugeridas:

STOLCKE, Verena. 2014. Que tiene que ver el género con el parentesco? *Cadernos de Pesquisa* v.44 n.151 p.176-189 jan./mar. 2014

ABU-LUGHOD, Lila. “Patrilinearidade” Págs. 83-120, Em: A escrita dos mundos de mulheres. Histórias beduínas. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens. 2020

4ª sessão – 19 de abril: Críticas ao racismo

FIRMIN, Joseph August Antenor. 2002 [1885]. “Prefácio” e “Antropologia como uma disciplina”. In: A igualdade das raças: antropologia positiva. Urbana & Chicago: University of Illinois Press, pp. III-IX, 1-14.

BOAS, Franz. Raça e progresso. 2005 [1931]. “Raça e progresso” pp. 67-86. Em: Antropologia cultural / Franz Boas; textos selecionados, apresentação e tradução, Celso Castro. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

LEVI-STRAUSS, Claude. 1952. Raça e História. (Pp. 1-24). França: UNESCO

Consultar: Sojourner’s Words and Music. <https://sojournertruthmemorial.org/sojourner-truth/her-words/>

5ª sessão – 26 de abril: A escola francesa de sociologia

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. 1984. Algumas Formas Primitivas de Classificação. Em Emile Durkheim: Sociologia, (organização de José Albertino Rodrigues). São Paulo: Editora Ática, pp. 183-203.

MAUSS, Marcel. 1974[1938]. Uma Categoria do Espírito Humano: A Noção de Pessoa, a Noção de Eu. In Sociologia e Antropologia, Vol. I. São Paulo: Edusp, pp. 207-241.

MAUSS, Marcel. 2009. A Expressão Obrigatória dos Sentimentos. Em: Ensaios de Sociologia. São Paulo: Editora Perspectiva, pp. 325-335.

Leitura complementar sugerida:

HERTZ, Robert 1980 [1909]. A proeminência da mão direita. *Religião e Sociedade* (6): 99-128.

6ª sessão – 3 de maio: A escola Boasiana e a cultura.

BOAS, Franz. 2004 [1896] [1920]. “As limitações do método comparativo” e “os métodos da etnologia”. Pp. 25-52, Em: *Antropologia cultural / Franz Boas; textos selecionados, apresentação e tradução*, Celso Castro. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

BOAS, Franz. 2004. “Parte III: Uma amostra do trabalho de campo de Boas” pp. 111-160. Em: STOCKING, George (org) - *A formação da antropologia americana 1883-1911-Contraponto* _ Editora UFRJ (2004).

KROEBER, Alfred. 1993 [1917]. “O superorgânico”. Pp. 39-79. Em: KROEBER Alfred, *A natureza da cultura*, Lisboa: edições 70.

7ª sessão – 10 de maio: Cultura e personalidade

MEAD, Margaret. 2015. “A adolescência em Samoa” pp. 17-65. Em: *Cultura e personalidade*, Celso Castro (trad), Maria Luiza Borges (org.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.

BENEDICT, Ruth. 2015. “Configurações de cultura na América do Norte” pp. 66-109. Em: *Cultura e personalidade*, Celso Castro (trad), Maria Luiza Borges (org.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.

SAPIR, Edward. 2015. “A emergência do conceito de personalidade em um estudo de culturas” pp.110-123. Em: *Cultura e personalidade*, Celso Castro (trad), Maria Luiza Borges (org.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.

8ª sessão – 17 de maio: Funcionalismo, funcional estruturalismo e a ideia do indivíduo

GIUMBELLI, Emerson. 2002, “Para além do “trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 17 (48), Fev 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976. “Introdução. Tema, método e objetivo desta pesquisa” pp. 21-38. Em: *Os pensadores. Bronislaw Malinowski. Argonautas do Pacífico ocidental um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial.

RADCLIFFE BROWN, Alfred Reginald. 1973. “Sobre o conceito de função em ciências sociais” e “Sobre a estrutura social” pp. 220-251. Em: *Estrutura e função na sociedade primitiva*, Natanael Caixeiro (trad). Petrópolis: Vozes.

Leituras complementares sugeridas:

MALINOWSKI, Bronislaw. 1983 [1929]. “As formas costumeiras da licenciosidade” pp. 245-289. Em: *A vida sexual dos selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

ARISI, Bárbara. 2012. “A vida sexual dos selvagens (nós): Indígenas pesquisam a sexualidade dos brancos e da antropóloga”. Em: SACCHI, Ângela; GRAMKOW, Márcia Maria. (Orgs.). *Gênero e povos indígenas*. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/ GIZ /FUNAI.

9ª sessão – 24 de maio: Antropologia social britânica e os sistemas políticos

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 1980 [1940]. “Introdução” pp. 25-62, Em: *Sistemas políticos africanos*. Teresa Brandão (trad.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2013 “O Sistema político” pp.151-200. Em: *Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo Nilota*. Ana Coelho (trad.). São Paulo: Perspectiva.

EVANS-PRITCHARD, Edward. 2005. “A Bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário” e “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios” pp. 33-61. Em: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Eduardo Viveiros de Castro (trad.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

10ª sessão – 31 de maio: A escola de Manchester

GLUCKMAN, Max. 1987. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. Parte I. Páginas 227-267. Em: *A Antropologia das sociedades contemporâneas / organização e introdução* Bela Feldman-Bianco. São Paulo: Global.

MITCHELL, J. Clyde. 1956. A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte. Published on behalf of The Rhodes-Livingstone Institute by the Manchester University Press.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2018675/mod_resource/content/1/10%20-%20J.%20Clyde%20Mitchell%20-%20A%20dan%C3%A7a%20kalela.pdf

VAN VELSEN, Jaap. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado. Pág. 345-374. Em: *A Antropologia das sociedades contemporâneas / organização e introdução* Bela Feldman-Bianco. São Paulo: Global, 1987.

11ª sessão – 7 de junho: Chicago

PARK, Robert Ezra. 1967. “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano” pp. 25-66, Sérgio Magalhães Santeiro (trad). Em: *O fenômeno urbano*, Otavio Velho (org). Rio de Janeiro: Guanabara.

BECKER, Howard. 2008. “Outsiders” pp 15-31 e “Tornando-se um usuário de maconha” pp. 51-69. Em: *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

FOOTE-WHYTE, William. 1975. “Treinando a observação participante”. Pp. 77-86. Em: Alba Z. Guimarães (org). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Ed.

GONDIM, Linda. 2016. Lições da escola de sociologia de Chicago para a pesquisa urbana contemporânea no Brasil. (7 pags). Memórias do XIV Seminário de história da cidade e do urbanismo, São Paulo: USP.

Leitura complementar sugerida:

GOFFMAN, Erving. 2017. *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

12ª sessão – 14 de junho: Caminhos pós-Manchester

MAFEJE, Archie. 2020 [1971]. A ideologia do tribalismo. Pontos de interrogação: revista de crítica cultural, 10(2), pp.253-265.

TURNER Victor. 1974. “Planos de classificação em um ritual da vida e da morte” Em: O Processo Ritual Estrutura e Anti-estrutura. Petrópolis: Editora Vozes.

DOUGLAS, Mary. 1991 [1966] “Capítulo 1: A impureza ritual” e “Capítulo 2: A impureza secular” Pp. 10-34 In: Pureza e perigo: ensaio sobre a noção de poluição e tabu. Rio de Janeiro: Edições 70.

13ª sessão – 21 de junho: Estruturalismo e o século de Levi-Strauss

LÉVI -STRAUSS, Claude. 2008. “Problemas e métodos de ensino: A noção de estrutura em etnologia” pp. 299-344. Em: *Antropologia Estrutural*. Beatriz Perrone-Moisés (trad.), Rio de Janeiro: COSACNAIFY.

LÉVI -STRAUSS, Claude. 2008. Magia e religião: “O feiticeiro e sua magia” e “A eficácia simbólica” pp. 181-220. Em: *Antropologia Estrutural*. Beatriz Perrone-Moisés (trad.), Rio de Janeiro: COSACNAIFY.

LÉVI -STRAUSS, Claude. 1982 “Natureza e cultura” pp. 41-49. Em: As Estruturas elementares do parentesco; tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes.

Leitura complementar sugerida:

DESCOLA, Philippe. 2011. As duas naturezas de lévi-strauss. *Sociol Antropol* [Internet]. 2011Nov;1(Sociol. Antropol., 2011 1(2)):35–51. Available from: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v122>.

14ª sessão – 28 de junho: Algumas perguntas feministas para a antropologia

CORRÊA, Mariza. 2003. “Introdução: a natureza imaginária do gênero na antropologia” pp. 19-64. Em: Antropólogas & Antropologia, Belo Horizonte: UFMG.

LAMAS, Marta. 1986. La antropología feminista y la categoría "género" Nueva Antropología, vol. VIII, núm. 30, noviembre, 1986, pp. 173-198 Asociación Nueva Antropología A.C. Distrito Federal, México.

HURSTON, Zora Neale. 2019 [1950]. O que os editores brancos não publicarão (Tradução) / Zora Hurston e as luzes negras das Ciências Sociais (Texto de apresentação - Messias Basques). Ayé: Revista de Antropologia, 1(1), pp.102-111

15ª sessão – 5 de julho: A erosão das normas clássicas

ROSALDO, Renato. 1989. “Introdução” e “Parte 1: Crítica” pp. 15-87. En: Cultura y Verdad. Nueva propuesta de análisis social. México D.F: Grijalbo.

BEHAR, Ruth. 2009. “Nota a la primera edición en español”, “Nota a la edición del décimo aniversario en inglés”, “Nota a la primera edición en inglés” e “Prólogo. Vzóra que habla” pp. 13-74. En: *Cuéntame algo, aunque sea una mentira. Las historias de la comadre Esperanza*. Mariano Sánchez-Ventura, David Frye, Alfredo Alonso Estenez (trads). México DF: Fondo de Cultura Económica.